

Governo fecha 97 com superávit primário aquém da meta fixada

Contas do BC, Tesouro e Previdência tiveram resultado pior do que o esperado

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA — As contas públicas tiveram, em 97, um resultado muito pior do que o esperado. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, informou ontem que o governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) fechou o ano com um superávit primário (sem contar os gastos com juros) de 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta era obter superávit 0,8% do PIB.

A diferença, considerando um PIB de R\$ 869 bilhões, é de R\$ 4,3 bilhões. "O governo não gostou de não ter cumprido a meta, mas a questão é que é impossível adotar medidas que proporcionem radical mudança do quadro", disse Parente.

O mau desempenho do governo federal deverá piorar ainda mais as perspectivas para o fechamento das contas do setor público como um todo — que consideram, além

do governo central, o resultado dos Estados, municípios e empresas estatais. A meta para o conjunto do setor público era superávit primário de 1,5% do PIB, no qual o governo central deveria contribuir com um superávit de 0,8% do PIB, as estatais com 0,7% e os Estados e municípios, com equilíbrio, ou seja, empatando receitas e despesas.

Os Estados e municípios contabilizavam um déficit de 0,09% do PIB até outubro, último dado disponível. O resultado poderá piorar porque a maioria dos Estados não vem utilizando o dinheiro obtido com a venda de empresas estaduais para pagar dívidas, mas em novos investimentos. "Os Estados têm autonomia; os recursos das privatizações, quando utilizados em investimentos,

são considerados como déficit." Além disso, há indicações de que as estatais também tiveram déficit.

Segundo Parente, as contas do governo central foram prejudicadas pela Previdência, que teve um déficit de R\$ 2,5 bilhões. Somado à ajuda do Tesouro, o déficit sobe para para R\$ 3,7 bilhões, anulando o bom resultado das contas do Tesouro, que fecharam com superávit primário de 0,7% do PIB.

24 JAN 1998

BALANÇO

GLOBAL TENDE

A PIORAR

SITUAÇÃO